

Quadro nacional dos docentes de sociologia no ensino médio:

desafios da formação docente entre textos, dados e contextos ⁽¹⁾

**National Sociology High School Teaching Staff:
Challenges in training teachers among texts, data
and contexts**

Daniel Vitor Vicente*
Ileizi Luciana Fiorelli Silva*

RESUMO: Esta pesquisa apresenta o quadro de professores de Sociologia no Ensino Médio no Brasil. Os dados foram obtidos por meio do Censo Escolar da Educação Básica do ano de 2012, disponibilizados pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas do Ministério de Educação. Demonstramos a situação da formação e as características dos docentes de Sociologia segundo sexo, raça/cor, tipo de dependência administrativa de formação (pública/privada), curso superior de formação, condições de contratação, dependência administrativa que lecionam, entre outras características importantes que revelam um dos aspectos mais importantes no processo de ensino de Sociologia na Educação Básica.

Palavras-chave:
Professor de Sociologia;
Formação de Professores; Censo Escolar e Docentes.

I ntrodução

O Ensino de Sociologia na dimensão da Educação Básica, tem sido alvo de debates, pesquisas e produções acadêmicas quando seu nome volta a figurar com base na LDB de 1996, e ganha ainda mais força, principalmente, a partir de seu retorno obrigatório garantido pela Lei N° 11.684/08. Contudo, o ensino de Sociologia na educação básica já é problematizado por diversos pesquisadores (BRITO, 2010), (GUELFÍ, 2007), (MACHADO, 1987), (MEUCCI, 2007), (MORAES, 2003), (SILVA, 2007), (SARANDY, 2007) que analisam não somente o contexto atual da disciplina, mas também sua configuração histórica desde o início do século XX. Com base no referencial acima citado, sabe-se que a Sociologia, na condição de disciplina escolar,

1 Este trabalho é parte integrante do projeto OBEDUC – Observatório da Educação: O ensino médio no Brasil: Análise comparativa das múltiplas desigualdades socioeducacionais nas microrregiões do Paraná (Ciências Sociais – UEL).

enfrentou e ainda enfrenta desafios relativos à institucionalização (entrada e saída) dos currículos escolares, construções ideológicas no campo de recontextualização (produções de currículos, diretrizes, parâmetros), formação docente (formação básica necessária para o ensino de Sociologia nas escolas), entre outros. Diante deste panorama, compreendemos que a disciplina está condicionada a variados fatores sócio-históricos que ora auxiliam, ora dificultam sua plena atividade no campo escolar.

Para o presente trabalho, centraliza-se a discussão acerca da formação docente, ou seja, sobre os aspectos relativos ao agente mais importante para a socialização dos conteúdos de Sociologia na educação básica (atual Ensino Médio): o professor. No centro de debates, a função docente é problematizada em diversos aspectos: formação inicial e continuada, condições socioeconômicas e de docência, condições de trabalho etc. Buscando evitar uma análise severa e detalhada, este trabalho tende a apresentar um panorama geral e descritivo da atual situação do ensino de Sociologia no Brasil. A produção desta breve pesquisa se enquadra em um dos diversos aspectos de análise da realidade educacional brasileira proposta pelo Obeduc – Observatório da Educação (Parceria MEC - Capes). Os dados disponíveis para esta pesquisa procedem do Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, mais especificamente do Censo Escolar da Educação Básica.

Metodologia

O Inep é uma autarquia que coordena as pesquisas e avaliações nacionais relativas à educação brasileira. As ferramentas de avaliação governamental buscam visualizar um panorama nacional das escolas públicas e privadas, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Entre as avaliações coordenadas pelo Inep, podemos citar o ENADE, a Prova Brasil, o Enem e o Censo Escolar. A maior avaliação realizada pelo Inep é o Censo Escolar, uma pesquisa anual que objetiva, mediante a coleta de dados relativos a escolas, alunos, docentes e turmas, elaborar políticas que visam à equidade na educação e seu consecutivo desenvolvimento (INEP, 2009, p. 13).

Como o objetivo deste trabalho é elaborar um quadro dos docentes de Sociologia da educação básica, ficamos restritos ao questionário dos docentes aplicados pelo INEP. O questionário dos docentes para o ano de 2012 foi composto por 27 questões diversas, que englobam, entre outras descrições: dados pessoais, (nome, nascimento, local de origem, cor/raça, nacionalidade), escolaridade (níveis de escolaridade, quais cursos de graduação possui, licenciatura ou bacharelado, técnico), pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado), cursos de formação continuada, número de alunos por turma e matérias lecionadas pelos professores.

Estes dados são agrupados em uma tabela única, chamados microdados, e organizados para que sejam trabalhados em programas de estatística específicos, como o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), um programa desenvolvido especificamente para a área de ciências sociais e utilizado em todo o mundo desde a década de 1960. A utilização deste programa é necessária quando um universo muito grande de pesquisa é abordado.

Por meio deste programa é possível analisar, dentre outras ferramentas estatísticas, as chamadas tabelas de contingência, ou seja, o cruzamento de variáveis selecionadas, a fim de verificar a frequência ou quantidade dessas variáveis selecionadas. Como exemplo, pode-se propor “Saber qual a porcentagem de professores nascidos no estado X, formados em ciências sociais, que dão aula no ensino médio, na cidade Y”. Enfim, mediante as inúmeras variáveis, é possível manipular as questões e chegar a vários resultados. Como esta pesquisa está relacionada à formação docente e ao ensino de Sociologia, o cruzamento das variáveis tenta demonstrar as relações profissionais, a disposição dos professores e suas respectivas áreas de formação na educação básica, e a relação destes com o ensino da disciplina de Sociologia.

Resultados

Os resultados que seguem serão apresentados em tabelas, com breves comentários, visto que as informações das tabelas são organizadas para que sejam claras, objetivas e autoexplicativas.

A primeira tabela foi elaborada de forma a apresentar um panorama da disciplina pela quantidade de professores distribuídos por regiões do Brasil. O agrupamento por regiões foi necessário devido à elaboração da distribuição em todos os estados brasileiros tornar a tabela extensa.

Tabela 1 – Distribuição dos professores de Sociologia por Regiões. Brasil-2012

REGIÃO	FREQUÊNCIA	%
SUDESTE	112.181	40,59
NORDESTE	69.203	25,04
SUL	40.900	14,80
NORTE	28.693	10,38
CENTRO-OESTE	25.426	9,20
TOTAL	276.403	100,00

Fonte: INEP. Censo Escolar 2010.

Como resultado, temos, no ano de 2012, um total de 276.403 professores que assinalaram, no Censo Escolar, que lecionavam, entre outras disciplinas a Sociologia para o Ensino Médio. A distribuição das regiões aponta a maior concentração de professores na região Sudeste do país, com 40% de professores lotados nesta região, seguido da região Nordeste, com 25%. A distribuição das outras regiões possui menor representação na distribuição apresentada, mas impressiona quando verificamos a frequência absoluta (a exemplo de 40 mil professores na região Sul, composta de apenas três estados).

Em relação ao sexo, a tabela seguinte apresenta os seguintes resultados:

Tabela 2 – Distribuição dos professores de Sociologia por sexo. – Brasil - 2012

SEXO	FREQUÊNCIA	%
FEMININO	163.160	59,0
MASCULINO	113.243	41,0
TOTAL	276.403	100,0

Fonte: INEP. Censo Escolar 2010.

A distribuição dos professores apresenta maior concentração de mulheres docentes, com quase 50 mil a mais que os homens. A sexualização das carreiras (a de docente, majoritariamente feminina) é visualizada por meio desta tabela e apresenta o sexo feminino como reprodutor de bens simbólicos e culturais no campo escolar (BOURDIEU, 1999, p. 111).

Uma segunda distribuição que nos interessa se dá em relação à cor/raça dos professores de Sociologia da educação básica.

Tabela 3 – Distribuição dos professores de Sociologia por cor/raça. Brasil – 2012

COR/RAÇA	FREQUÊNCIA	%	% ACUMULADA
BRANCA	126.261	45,68	45,68
NÃO DECLARADA	78.243	28,31	73,99
PARDA	56.886	20,58	94,57
PRETA	12.541	4,54	99,11
AMARELA	1.832	0,66	99,77
INDÍGENA	640	0,23	100,00
TOTAL	276.403	100,00	

Fonte: INEP. Censo Escolar 2010

Constata-se aqui uma distribuição incomum em relação à variável cor/raça. A primeira situação demonstra que quase metade dos professores se

declararem como brancos. Em um país onde a população negra compõe metade de seu território, apenas 25% dos professores de Sociologia se declararam negros (soma de pardos e pretos). Outro fenômeno interessante observado é a não declaração de cor ou raça, que atingiu quase 30% do preenchimento. Podemos pensar nas hipóteses de resistência quanto a uma política de classificação racial, ou na não-aceitação ou não-declaração de raça ou etnia, por motivos históricos e sociais de preconceitos raciais. As raças/etnias amarelas e indígenas, que também representam pequena parcela da população nacional, apresentam uma participação mínima na distribuição.

A próxima tabela aponta qual é o tipo de instituição em que o professor tenha concluído seu curso superior, ou seja, se é pública ou privada.

Tabela 4

Distribuição dos professores de Sociologia por instituição de formação superior. Brasil – 2012

INSTITUIÇÃO	FREQUÊNCIA	%	% VÁLIDA
PRIVADA	140.533	50,84	53,52
PÚBLICA	122.048	44,16	46,48
TOTAL	262.581	95,00	100,00
NÃO PREENCHIDO	13.822	5,00	
TOTAL	276.403	100,00	

Fonte: INEP. Censo Escolar 2010.

Observamos entre as respostas dadas pelos professores de Sociologia do Ensino Médio, que aqueles que possuem formação superior têm maior participação nas instituições privadas de ensino. Verificamos também um grande número de questionários não preenchidos em relação a esta variável do questionário. Podemos interpretar os preenchimentos em branco (chamados de missing nas pesquisas), como professores que lecionam em escolas particulares admitem professores que ainda não possuem ensino superior completo, ou simplesmente podemos entendê-los como erros de preenchimento do questionário. Assim, os preenchimentos válidos para esta variável apontam mais de 18 mil professores a mais que possuem seu curso superior adquiridos em instituições de ensino privado.

A tabela 5, elaborada por meio do questionário, busca identificar qual a dependência administrativa das escolas que os professores de Sociologia lecionam. Oficialmente, as dependências possíveis para a educação básica são: escolas federais, estaduais, municipais e privadas².

² Existem, ainda, subdivisões quanto ao tipo de atendimento dos alunos em situações especiais, como unidade hospitalar, unidade prisional, unidade de internação, porém estão inseridas nas dependências citadas no texto.

Tabela 5

Distribuição dos professores de Sociologia por Dependência Administrativa. Brasil – 2012

DEPENDÊNCIA	FREQUÊNCIA	%	% ACUMULADA
ESTADUAL	220.881	79,91	79,91
PRIVADA	33.725	12,20	92,11
MISSING	13.810	5,00	97,11
MUNICIPAL	4.872	1,76	98,87
FEDERAL	3.115	1,13	100,00
TOTAL	276.403	100,00	

Fonte: INEP. Censo Escolar 2010.

Verificamos de modo expressivo, que praticamente 80% dos professores de Sociologia estão concentrados na rede estadual de educação básica. A rede privada de educação também apresenta um número elevado de professores para a disciplina. Os preenchimentos em branco apresentam um grande número de professores que não preencheram corretamente o questionário do Censo Escolar. Identificamos ainda, professores de ensino médio que estão sob os cuidados do município, o que evidencia que em alguns municípios, o ensino médio não é exclusivamente da competência dos estados. O ensino médio em escala federal, por fim, apresenta pequena representação, apenas 1% do total de docentes.

A tabela 6 é uma das mais importantes para revelar o quadro nacional de professores de Sociologia. Ela diz respeito ao curso superior de formação principal em que o professor tenha se formado. Assim, podemos constatar qual é a formação dos professores de Sociologia não apenas por área de conhecimento (humanas, exatas, saúde etc), mas pelo curso superior correto, fque é fornecido através de uma lista com mais de 100 cursos de graduação disponíveis e reconhecidos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura). Vejamos os resultados³:

Tabela 6

Distribuição dos professores de Sociologia por curso de formação superior. Brasil – 2012

CURSO DE FORMAÇÃO SUPERIOR PRINCIPAL	FREQUÊNCIA	%	% ACUMULADA
CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA	49.543	17,92	17,92

3 A lista que compunha os 100% de professores de Sociologia do Ensino Médio possuía professores com mais de 100 cursos de graduação variados, e que lecionavam Sociologia. Para a apresentação deste artigo, a tabela apresenta os cursos que compõem 90% dos professores. Os outros cursos de graduação eram, por exemplo: Filosofia-Bacharelado, Biologia, Matemática, Química-Licenciatura, Psicologia, entre vários outros.

HISTÓRIA - LICENCIATURA	47.373	17,14	35,06
PEDAGOGIA - LICENCIATURA	33.452	12,10	47,17
FILOSOFIA - LICENCIATURA	32.573	11,78	58,95
GEOGRAFIA - LICENCIATURA	22.370	8,09	67,04
NÃO PREENCHIDO	19.242	6,96	74,01
OUTRO CURSO DE FORMAÇÃO SUPERIOR – LICENCIATURA	11.100	4,02	78,02
HISTÓRIA - BACHARELADO	7.513	2,72	80,74
CIÊNCIAS SOCIAIS - BACHARELADO	7.413	2,68	83,42
PEDAGOGIA - BACHARELADO	6.733	2,44	85,86
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA	6.317	2,29	88,14
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E ESTRANGEIRA – LICENCIATURA	4.603	1,67	89,81
DIREITO - BACHARELADO	2.630	0,95	90,76

Fonte: INEP. Censo Escolar 2010.

Constatamos nesta tabela uma realidade que aponta desafios para o ensino de Sociologia no ensino médio. Ainda que a maior proporção de professores seja de licenciados em Ciências Sociais (17,92%), a soma de professores formados nos cursos de Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura) é de apenas 20%. Um ponto positivo para o ensino de Sociologia é que a grande concentração de professores que lecionam possuem cursos de licenciatura e também fazem parte da área de Ciências Humanas. De tal modo, além de possuírem nos seus cursos de formação uma preparação didática, possuem como referência as Ciências Humanas. Outro dado revelado é a quantidade de professores que se encontram na categoria “Outros” e “Não preenchido”. Neste caso, existe a possibilidade de ter havido erros de preenchimento, ou

ainda, que realmente estes profissionais não se encontrem em nenhuma destas áreas. Esta informação pode ser justificada pela extensa lista de cursos e formações específicas, tanto das que já existiram e foram retiradas das listas de cursos, como das que já não existem mais, seus formados continuam a atuar nas redes e núcleos de educação do Estado.

A análise que se segue traz aspectos relativos à formação continuada dos professores de Sociologia. Para elaborar as duas tabelas seguintes, as variáveis selecionadas foram relativas à Pós-Graduação (especialização) e Outros cursos - Formação Continuada com no mínimo 80 horas - Específico para ensino médio (INEP, 2013, p. 30). Desta forma, veremos o grau de participação dos professores no aperfeiçoamento da prática docente.

Tabela 7

Distribuição dos professores de Sociologia por curso de Especialização.
Brasil – 2012

ESPECIALIZAÇÃO	FREQUÊNCIA	%
NÃO	187.711	67,91
SIM	88.692	32,09
TOTAL	276.403	100,00

Fonte: INEP. Censo Escolar 2010.

Tabela 8

Distribuição dos professores de Sociologia por curso de formação continuada. Brasil – 2012

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	FREQUÊNCIA	%
NÃO	266.490	96,41
SIM	9.913	3,59
TOTAL	276.403	100,00

Fonte: INEP. Censo Escolar 2010

Os resultados demonstram que os professores têm pouca participação nos cursos de pós-graduação, no caso específico da especialização, pouco mais de um terço dos professores possuem esse certificado. Em relação à formação continuada de cursos específicos para o ensino médio (mínimo de 80 horas), os resultados são alarmantes: a taxa de professores que fizeram algum curso de formação continuada durante o ano escolar é ínfima. Assim, ao pressupor que a formação continuada é uma ferramenta que auxilia os processos de ensino e aprendizagem nas escolas, os resultados demonstram que esta proposta não tem sido tão aceita pela população estudada.

A última tabela elaborada para este trabalho buscou descobrir quais são as condições de contrato de trabalho dos professores de Sociologia no Ensino Médio. Assim, podemos compreender sob quais regimes de trabalho os docentes trabalharam durante o ano do Censo de 2012.

Tabela 9

Distribuição dos professores de Sociologia por tipo de vínculo empregatício. Brasil – 2012

TIPO DE VÍNCULO	FREQUÊNCIA	%	% ACUMULADA
CONCURSADO / EFETIVO / ESTÁVEL	150.032	54,28	54,28
CONTRATO TEMPORÁRIO	90.128	32,61	86,89
NÃO PREENCHIDO	34.900	12,63	99,51
CONTRATO CLT	877	0,32	99,83
CONTRATO TERCEIRIZADO	466	0,17	100,00
TOTAL	276.403	100,00	

Fonte: INEP. Censo Escolar 2010.

Com base nos resultados, podemos afirmar que pouco mais da metade dos professores possuem carreira pública (o que é esperado, quando quase 90% da população escolar se encontra na esfera pública de ensino), porém, mais de 1/3 dos professores não possui os direitos trabalhistas garantidos, ao pensarmos em estabilidade na carreira docente. Novamente, identificamos um número elevado de questionários não preenchidos e, de acordo com as alternativas do questionário, dificilmente estes professores estariam contratados sob algum vínculo diferente dos ofertados. As últimas duas categorias (contrato CLT e terceirizado) apresentaram uma participação muito pequena no contexto nacional, porém, ajudam a compreender que a forma de contratação dos professores de Sociologia é variada em todo o país.

Conclusões

Este trabalho buscou compreender, com esteio em um panorama nacional, aspectos relativos à formação docente dos professores de Sociologia no Ensino Médio. Por meio dos resultados, encerramos este trabalho com as seguintes considerações: há professores em todos os estados e regiões do Brasil, em sua maioria brancos e do sexo feminino. Quanto à formação, temos como realidade mais professores formados em instituições de ensino

superior privadas do que públicas, porém 80% destes estão lotados nas escolas públicas. Temos apenas 20% de professores no Brasil, formados nos cursos de Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura), que lecionam Sociologia, e um quadro de professores com dezenas de cursos superiores que lecionam Sociologia. Ainda que a significativa parcela dos professores que responderam os questionários possua como área de referência as Ciências Humanas, pode-se refletir sobre esse quadro de formação como uma problemática quanto a um ensino que poderia se apresentar de forma apenas contextualizada e complementar com outras disciplinas, ao contrário de uma disciplina científica sólida, teórica e metodológica quanto aos princípios de ensino na educação básica. Uma vez que a formação dos professores é diversa, poderíamos pensar que a formação continuada seria uma ferramenta de auxílio na formação destes docentes, porém, os dados constataam uma pequena participação dos professores nestes aspectos da formação docente. No tocante às condições de trabalho, notam-se aspectos positivos no sentido de mais da metade dos professores possuem uma carreira pública/estável, porém, o número de professores com contratos temporários ainda é elevado.

Por fim, o ensino de Sociologia ainda enfrenta alguns desafios, que ora são compartilhados com todas as disciplinas (reflexos de uma conjuntura educacional nacional), e ora são específicos de sua própria constituição e de seu passado instável. As pesquisas relativas ao campo escolar, específicos do ensino de Sociologia, tendem a revelar as dificuldades próprias do ensino de sociologia visando sua superação e desenvolvimento nacional.

Artigo

Recebido: 11/07/2014

Aprovado: 02/11/2014

Keywords:

Sociology Teachers, teachers' training, Basic Educational Census and teachers.

ABSTRACT: This research presents the Sociology High School Teaching Staff in Brazil. The data have been obtained through the Basic Educational Census of 2012, available by INEP - National Institute of Studies and Research of the Education Ministry. We demonstrate the situation of the training and the characteristics of the Sociology teachers, according to gender, race/color, modality of administrative dependence in graduation (public/privet), graduation course, hiring conditions, administrative dependence in teaching, among other important characteristics which reveal one of the most important aspects in the teaching process of Sociology in the Basic Education.

Referências

BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRITO, S. H. A. A produção de manuais didáticos e o ensino de Sociologia na Escola Média em dois momentos históricos (1935-1989). Revista HISTEDBR Online, Campinas, número especial, p. 58-75, maio 2010.

GUELFY, W. P. O movimento da sociologia como disciplina escolar entre 1925 e 1942: as reformas do secundário e os programas de ensino do Colégio Pedro II. *Mediações*, Londrina, v. XII, n. 1, p. 11-30, jan-jun 2007.

INEP. Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília. 2009.

_____. Sinopses Estatísticas da Educação Básica. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

_____. Indicadores Educacionais. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

_____. Microdados do Censo Escolar 2012: Manual do usuário. Ministério da Educação. Brasília. 2013.

MACHADO, C. D. S. O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. XIII, n. 1, p. 115-142, jan-jun 1987.

MEUCCI, S. Sobre a rotinização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. *Mediações*, Londrina, v. XII, n. 1, p. 31-66, Jan-Jun 2007.

MORAES, A. C. Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato. *Tempo Social*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 5-20, abril 2003.

SARANDY, F. M. S. O debate acerca do ensino de Sociologia no secundário, entre as décadas de 1930 e 1950. *Ciência e modernidade no pensamento educacional brasileiro*. *Mediações*, Londrina, v. XII, n. 1, p. 67-92, jan-jun 2007.

SILVA, I. L. F. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. *Cronos*, Natal, v. VIII, n. 2, p. 403-427, jul-dez 2007.

VILHENA, Luís Rodolfo. Projeto e Missão: o movimento folclórico brasileiro, 1947-1964. Rio de Janeiro: Funarte/ Fundação Getúlio Vargas, 1997.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: TOMAZ, Tadeu da Silva ; HALL, Stuart ; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.